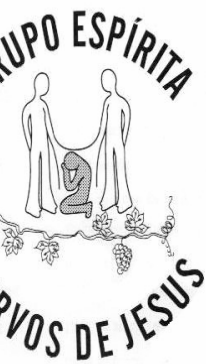


O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus -Março, Abril e Maio/09- AV Xavantes- 380- Jardim Pérola

Ano - IV - N° 20 - servosdejesus@gmail.com / www.servosdejesus.org.br



Dimensões espirituais do Centro Espírita

Suely Caldas Schubert

O Centro Espírita é muito mais do que a casa física que lhe serve de sede. Transcende às paredes, aos muros que o circundam e ao teto que o cobre. Em verdade, o Centro Espírita é um complexo espiritual em que se labora nos dois planos da vida, a física e a extrafísica, e com as duas humanidades, a dos encarnados e a dos Espíritos desencarnados.

Em razão disso, as providências e cuidados da Espiritualidade Maior são imensos quanto ao planejamento e a organização de uma instituição espírita.

Já há muito sabemos que as planificações espirituais antecedem as dos encarnados, por isso se diz, comumente, quando se pensa e projeta uma obra espírita, que esta já estava edificada na Espiritualidade. O que é real e verdadeiro.

Os alicerces espirituais, portanto, são “levantados” bem antes, servindo de modelo para a obra que se pretende edificar no plano terreno. O Centro Espírita não é a casa onde ele se abriga, mas, sim, o labor que ali se desenvolve, o ambiente que se cultiva e preserva, a organização intemporal que o orienta e assessora, os objetivos e finalidades que o norteiam, o ideal e o sentimento com que o conduzem. Por isso prescinde a obra espírita do luxo e do supérfluo para atender à simplicidade e ao conforto que a tornem acolhedora.

As suas bases, os seus alicerces espirituais assim argamassados farão com que a obra se erga firme na Terra e permaneça de pé vencendo as tormentas e vicissitudes humanas. É “a casa edificada sobre a rocha”, de que nos fala Jesus, capaz de resistir através dos tempos.

Mas que só se materializará se a equipe encarnada colocar dia a dia os tijolos do amor e o cimento da perseverança; se os labores ali efetuados levarem o sinete da caridade e do desinteresse pessoal, transformando-se assim em templo e lar, hospital e escola.

Reafirmamos: para isto não há necessidade de que a obra seja luxuosa ou grandiosa; ela poderá ser uma casinha simples, despojada, de acordo com a realidade local, e ter uma atmosfera espiritual resplandecente, resultante do trabalho que ali se realiza, pois no dizer de Léon Denis “no mais miserável tugúrio há frestas para Deus e para o Infinito”.

A direção espiritual

Os planos iniciais para a fundação de um Centro Espírita ocorrem na Espiritualidade com antecedência de muitos anos, quando a equipe espiritual assume a responsabilidade de orientar e assessorar as futuras atividades que ali serão desenvolvidas.

Isto é feito em sintonia com aqueles que irão reencarnar com tais programações. Para chegar-se a estabelecer esses compromissos são estudadas as fichas cármicas daqueles que estarão à frente da obra no plano material, convites são feitos, planos são delineados e projetados para o futuro.

Não podemos nos esquecer que aqueles que se reúnem para um labor dessa ordem não o fazem por casualidade. Existem planificações da Espiritualidade que antecedem, portanto, à reencarnação dos que irão laborar no plano físico.

O projeto visa essencialmente a atender aos encarnados, pois através desse labor são concedidas oportunidades de crescimento espiritual, ensejos de resgate e redenção; reencontros de almas afins, de companheiros do passado ou, quem sabe, desafetos no caminho da tolerância e do perdão que a diretriz clarificadora do Espiritismo e a atmosfera balsâmica do Centro propiciarão.

Para que isto seja alcançado, a Casa Espírita apresenta um leque

de opções variadas de aprendizado e trabalho, onde se favorece a transformação moral, que deve ser o apanágio do verdadeiro espírita, através do exercício da caridade legítima a encarnados e desencarnados, da tolerância e da fraternidade no convívio com os companheiros – o que, em última análise, é a vivência espírita, que traz nos seus fundamentos a mensagem legada por Jesus.

Todavia, muitos desses ensejos de reconciliação, de harmonia, de progresso espiritual; muitas das esperanças e expectativas dos Benfeitores Espirituais são desdenhadas por nós, os encarnados, que esquecidos dos compromissos assumidos deixamo-nos envolver pelo personalismo, pela vaidade, pela disputa de cargos e deferências, pelo ciúme e inveja, por nos acreditarmos melhor que os outros, que somente nós sabemos e somos espíritas de verdade, que temos missão especial, quando não enveredamos por esse novo prisma de considerarmos a Casa Espírita como uma empresa, que deve ser dirigida friamente e dar constantes lucros, não importando que a causa seja postergada e colocada em segundo plano para que tais resultados sejam alcançados, enfim, todos esses desvios de curso, todas essas idiosincrasias que abrem campo às dissidências e à sintonia com espíritos interessados em retardar a marcha do bem quanto a de nós próprios.

Quando, porém, sentimos e vivemos as diretrizes espíritas, é mais fácil compreender o nosso companheiro difícil e com ele conviver, aprendendo a estimá-lo realmente. Porque é mais fácil amar aquele que vem pedir socorro e que nos estende a mão do que o companheiro ao nosso lado, investido, muita vez, da posição de “fiscal” de nossas atitudes. Os Amigos Espirituais muito esperam de nós nesse campo da rearmonização com o nosso passado, porque, talvez, pela primeira vez já sabemos quanto às implicações do passado e responsabilidades no presente.

Por isto é essencial que nos esforcemos para viver as diretrizes espíritas, a fim de que honremos o Espiritismo não somente “com os lábios”, mas essencialmente com o coração, com o melhor de nós mesmos. **Fonte: Reformador - Fevereiro 2004 (p. 36 a 39) e Março de 2004 (p. 28 a 30) - transcrição parcial**

EDITORIAL NECESSÁRIO MUDAR

Mas sobre tudo tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados” I Pedro-4:8



A caridade, segundo os benfeitores espirituais, questão 886 de o Livro dos Espíritos, como nos ensina Jesus, é: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Somos, na maioria das vezes, benevolentes e indulgentes apenas conosco, ocultando dentro de nós, orgulho, egoísmo, vaidade..., material a ser descartado através de trabalho com afinco e dedicação.

As religiões usadas para beneficiar o nosso comodismo até então, fazendo-nos acreditar que a fé sem obras, sem a construção em nosso interior, sedimentando cada dia mais os equívocos do menor esforço, transferindo responsabilidades, nos proporcionará o “paraíso”. À medida que protelamos, ou que nos permitimos conviver na lei do menor esforço, retardamos o nosso processo de aprendizado e evolução.

Necessário mudar. Caminhar em busca do auto-conhecimento, esforçando-nos, com perseverança, determinação e colheremos ao longo da nossa existência, resultados promissores. Cabe a cada um de nós refletirmos, ponderar e buscar nova compreensão da vida, dos ensinamentos do nosso Mestre Divino, a caridade que cobre a



SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

A mente atormentada pelas pressões desagregadoras da vida cotidiana descamba, em geral, para processos de fuga que utilizam, como opções, medidas inimagináveis de repercussões dolorosas à paz espiritual. O suicídio é uma delas.

O suicídio alcança, na atualidade, cifras assustadoras, e, nas faixas extremas da existência humana - juventude e velhice - revela-se como sendo os níveis de ocorrência acentuada.

Homens e mulheres fogem dos problemas que lhes martirizam a existência por atentados à própria vida, os quais lhes minam as forças e lhes produzem sofrimentos maiores.

As taxas de suicídio aumentadas nas últimas décadas revelam outro ponto alarmante: o gênero de suicídio. Neste sentido, é significativo o número de pessoas que retornam ao plano espiritual trazendo mutilações perispirituais severas em razão das formas selecionadas para concretizar o atentado contra a vida.

Uma outra reflexão, mais aprofundada, merece ser considerada por todas as criaturas devotadas ao bem: trata-se do suicídio na puberdade e adolescência.

Jovens, apenas contando com poucos anos de experiência reencarnatória, são conduzidos ao suicídio em decorrência de causas diversas, tais como: conflitos familiares; fragilidade da estrutura moral; própria do Espírito, dependência de substâncias químicas que conduzem ao vício; obsessão.

Os conflitos familiares destacam-se em relação às demais causas. Os contínuos choques dos embates domésticos, entre cônjuges e filhos, produzem impactos de monta nas estruturas psíquicas dos envolvidos.

A desunião familiar, associada ao desamor, assemelha-se à ação dos tóxicos que produzem alucinações na mente da criança e do jovem. A ausência do amor nas relações familiares, manifestada sob a forma de comportamentos extremados de abandono ou superproteção, infiltram ilusões perniciosas no psiquismo do Espírito em processo de recomeço nas experiências do plano físico.

Frente a frente com esta realidade, que assusta e fere, vamos encontrar jovens que procuram abrigo nos falsos refúgios da tristeza e da amargura. Outros apelam para a rebeldia e para a agressividade. Buscam nesses meios a forma de neutralizar os açoites psicológicos a que se vêem expostos, ininterruptamente.

Ativando os mecanismos da defesa psíquica, muitos jovens alheiam-se da realidade, aprisionando-se lentamente, nas malhas da depressão. A depressão faz instalar no recôndito do ser desta jovem criatura uma amargura profunda, uma dor infinita, uma tristeza sem-fim. O Espírito adoce, passo a passo, chegando a ponto de ver na morte, no atentado à existência física, a solução que lhe parece salvadora.

Os jovens que adotam comportamentos agressivos e ofensivos, caracterizados por um estado de permanente rebeldia, revelam, na verdade, uma forma de chamar a atenção daqueles que, intimamente, são por eles classificados de seus prováveis homicidas, em razão da existência infeliz que lhes submetem.

A tragédia do suicídio na adolescência deve ser considerada com ênfase e relevância nos programas e planejamentos da Casa Espírita, pois uma ação conjunta, fundamentada no amor legítimo, pode reverter esse quadro doloroso.

Este é o apelo de nossa alma.

Dias da Cruz / médium: Marta Antunes O Moura

Fonte: Reformador junho/2005

O CONSOLADOR

Como devemos conceituar o sonho?

Emmanuel/FCXavier

- Na maioria das vezes, o sonho constitui atividade reflexa das situações psicológicas do homem no mecanismo das lutas de cada dia, quando as forças orgânicas dormitam em repouso indispensável.

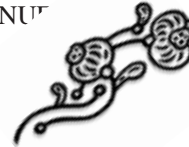
Em determinadas circunstâncias, contudo, como nos fenômenos premonitórios, ou nos de sonambulismo, em que a alma encarnada alcança elevada porcentagem de desprendimento parcial, o sono representa a liberdade relativa

do espírito prisioneiro da Terra, quando então, se poderá verificar a comunicação *inter vivos*, e, quanto possível, as visões proféticas, fatos esses sempre organizados pelos mentores espirituais de elevada hierarquia, obedecendo a fins superiores, e quando os encarnados em temporária liberdade podem receber a palavra e a influência direta de seus amigos e orientadores do plano invisível.

Do livro O Consolador

PRECE DA CRIANÇA QUE AINDA NÃO N

EMMANUEL



Mãe querida !...

Sustenta-me agora para que eu te sustente depois.

Não me expulses, nem me desprezes.

Venho ao encontro de tuas esperanças.

Junto de ti, estou na condição de anseio de teu anseio e de alma de tua alma.

Hoje, sou apenas flor, sonho, pensamento...

Amanhã, serei a tua própria realização.

Resguarda-me com amor para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o desequilí-

brio.

Cultiva as idéias... as do bem para que não me falte segurança contra o mal.

Guarda-me no colo, em nome de Deus, para que a Luz da fé em Deus se mantenha acesa dentro de mim.

Tenho tanta necessidade de ti, quanto a semente precisa de terra para germinar e viver.

Dá-me a tua bondade e dar-te-ei a mim mesmo.

De ti depende que eu possa estar amanhã, entre os homens, a fim de cooperar na construção do Mundo Melhor.

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Fundação Marietta Gaio, Rio de Janeiro, na noite de 29-04-81

ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

SEGUNDA : 19:30 às 21:00 hs: Pronto Socorro Espiritual. (Reunião privativa)

QUARTA : 14:30 hs. Tratamento de saúde com reunião pública. 19:30 às 21:00 hs. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

QUINTA : - 19:30 hs: Visitas a enfermos e implantação do Culto do Evangelho no Lar.

SEXTA : 19:30 hs. Reunião pública e tratamento espiritual. Informe-se, há preparação p/ tratamento.

SÁBADO: 8:30 hs Evangelização Infante-Juvenil, 9:00 hs Estudo do Evangelho - reunião pública; 10:15 hs Sopa Fraterna; Grupo de Apoio às gestantes - Enxovalzinho; 15:30 hs - 1º, 3º e 5º sábado: Campanha do Quilo. 17:30 hs às 19:00 encontro da Mocidade Espírita

DOMINGO: 8:30 às 10:00 hs: Curso Aprendizes do Evangelho. 8:30 hs- 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo 18:00 às 19:00hs :Reunião Pública com Orientação Espiritual psicografada. O pedido de orientação encerra às 17:45. Empréstimos de Livros

MENSAGEM AOS JOVENS Emmanuel



Meu jovem amigo.
A mocidade cristã é a primavera bendita de luz anunciando o aperfeiçoamento da Terra. Aceita, com ânimo firme, o roteiro que o Mestre divino nos oferece.

Coração terno.
Consciência limpa.
Mente pura.
Sentimento nobre.
Conduta reta.
Atitude valorosa.
Disposição fraternal.

O coração aberto às sugestões do bem aclama a consciência, dilatando-lhe a grandeza. A consciência sem mancha ilumina a mente, renovando-lhe as manifestações.

O sentimento enobrecido orienta a conduta, mantendo-a nos caminhos retos. A conduta irrepreensível determina a atitude valorosa no desempenho do próprio dever e no trabalho edificante.

O gesto louvável conduz à fraternidade, em cujo clima conquistamos a compreensão, o progresso e o mérito.

Coração aberto à influência de Jesus para enriquecer a vida.

Disposição fraternal de servir, incessantemente às criaturas, para que o amor reine, soberano...

Eis, meu amigo, em suma, o roteiro com que a mocidade cristã colaborará no aprimoramento do mundo.

do livro: *Perante Jesus*, cap 12.- F C Xavier.



CONVITE AOS JOVENS

Estude a doutrina de uma forma diferente:

Conheça o **Grupo de Jovens** do Servos de Jesus!

Encontros aos sábados de 17:30 às 19:00 hrs.

“Justo não esquecer igualmente que, em qualquer idade, podemos e devemos operar a iluminação ou o aprimoramento de nós mesmos.” Emmanuel

CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Sorte das crianças depois da morte

197- O Espírito de uma criança morta em tenra idade poderá ser tão adiantado quanto o de um adulto?

“Algumas vezes muito mais, porque pode ter vivido mais e adquirido maior soma de experiência, sobre tudo se progrediu.”

198- Por não ter podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence às categorias superiores?”

“Se não fez o mal, também não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for puro, não o é pelo fato de ter sido criança, mas por que era mais evoluído.”

199 - Por que a vida se interrompe com tanta freqüência na infância?

“A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do término devido, e sua morte, quase sempre, constitui prova ou expiação para os pais.”

O Livro dos Espíritos

CULTO DO EVANGELHO NO LAR

“A luz do Evangelho para o mundo atormentado.”

CONVITE :
APRENDIZES DO ANGELHO
Participe do curso Aprendizizes do Evangelho, agora aos domingos, de 8:30 às 10:00 hs.



Lições do Evangelho

ASSIM FALOU JESUS

ESE - Cap.VI – Item 1

Disse o Mestre: “buscai e achareis”.

Mesmo nos céus, você pode fixar a atenção na sombra da nuvem ou no brilho da estrela.

Afirmou o Senhor: “Cada árvore é conhecida pelos frutos”.

Alimentar-se com laranja ou intoxicar-se com pimenta é problema seu.

Proclamou o Cristo: “orai e vigiai para não entrardes em tentação, porque o espírito, em verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.

O espírito é o futuro e a vitória final, mas a carne é o nosso próprio passado, repleto de compromissos e tentações.

Ensinou o Mestre Divino: “não condeneis e não sereis condenados”.

Não critique o próximo, para que o próximo não critique a você.

Falou Jesus: “quem se proponha conservar a própria vida, perdê-la-á”.

Quando o arado descansa, além do tempo justo, encontra a ferrugem que o desgasta.

Disse o Mestre: “não vale para o homem ganhar o mundo inteiro, se perder sua alma”.

A criatura faminta de posses e riquezas materiais, sem trabalho e sem proveito, assemelha-se, de algum modo, a pulga que desejasse reter um cão para se só.

Afirmou o Senhor: “não é o que entra pela boca que contamina o espírito”.

A pessoa de juízo são, come o razoável para rendimento da vida, mas os loucos ingerem substâncias desnecessárias para rendimento da morte.

Ensinou o Mestre Divino: “andai enquanto tendes luz”.

O corpo é a máquina para a viagem do progresso e todo relaxamento corre por conta do maquinista.

Proclamou o Cristo: “orai pelos que vos perseguem e caluniam”.

Interessar-se pelo material dos caluniadores é o mesmo que se adornar você, deliberadamente, com uma lata de lixo.

Falou Jesus: “a cada um será concedido segundo as próprias obras”.

Não se preocupe com os outros, a não ser para ajudá-los; pois a lei de Deus não conhece você pelo que você observa, mas simplesmente através daquilo que você faz.

André Luiz / F.C.Xavier - do livro. O Espírito da Verdade.

A O S P E Q U E N I N O S



O QUE JESUS NOS PEDE

O pequeno Zacarias era um menino muito obediente, que viveu no tempo de JESUS.

Toda a vizinhança o estimava muito, porque estava sempre disposto a servir.

A mãe do menino chamava-se Ester e era moça bonita.

O pai Jobb era um rapaz de trinta anos, que ganhava a vida nos rudes trabalhos do campo.

Enquanto o pai trabalhava, Zacarias estudava.

Certa vez, a mãe adoecera gravemente. Jobb fora obrigado a deixar os trabalhos do campo, a fim de proporcionar à esposa assistência indispensável.

Determinada manhã, Jobb disse ao garoto:

- Zacarias, meu filho, a lavoura está ameaçada pelas ervas daninhas e sua mãe continua mal. O que você sugere? Devo ir ao campo ou continuar ao lado de Ester?

- Fique ao lado da mamãe, enquanto irei substituí-lo na lavoura - fora a resposta pronta do menino.

- Mas como, meu filho? Não chegou ainda aos dez anos, onde vai arranjar forças para o duro trabalho da enxada?

- Não pense nisso pai. Não se aflija, porque tudo vai correr bem, até mamãe ficar boa, o que não vai demorar, pois tenho pedido a JESUS para curá-la.

O menino, dentro e pouco, estava trabalhando na roça. A tarefa dos primeiros dias deixara-lhe grandes bolhas nos dedos.

As mãos, doloridas, apresentavam manchas avermelhadas.

Mas Zacarias estava muito satisfeito por sentir-se útil aos queridos pais.

Durante as horas de serviço, o pensamento estava sempre na mãezinha enferma. Coitada! Estava tão abatida!... E o pai tão trabalhador e dedicado, eles mereciam toda a sua atenção e carinho!

A uns cem metros da casinha humilde, o menino matutava nos últimos acontecimentos. Pensava naquele homem chamado JESUS, que, segundo lhe disseram, realizava curas extraordinárias! Se ELE curasse a sua mãezinha?...

De repente, avistou, sem saber direito de onde tinha vindo, um moço muito belo que lhe tomou as mãozinhas feridas e as beijou longamente.

O menino ouviu a voz suave do desconhecido.

- Zacarias, sua mãe está salva. Ela deve agradecer o fato ao seu coração de filho abnegado.

Zacarias compreendeu que estava diante do Cristo e se jogou de joelhos aos seus pés, beijando-lhe as sandálias, JESUS levantou-o carinhosamente e apontou-lhe o caminho do lar, sem mais uma palavra. O menino tomou a rota indicada, com os olhos marejados de lágrimas.

Em casa, a doce mãezinha e o papai agradecidos aguardavam o filho, mostrando nos olhos o brilho de felicidade.

Extraído do livro: O melhor é Viver em Família - Volume 5

“VIVER EM FAMÍLIA”



Ligue-se!

“Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar.”

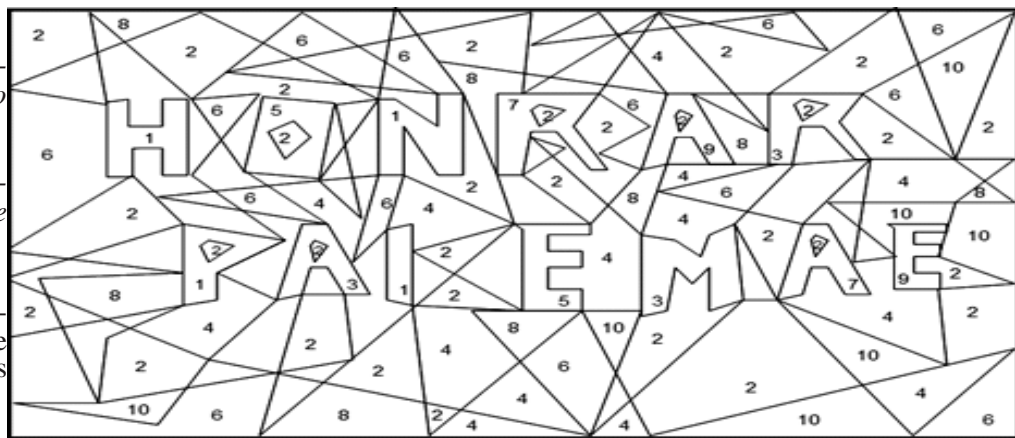
“É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”

Emmanuel - O Consolador

As Reuniões Públicas “Viver em Família” acontecem todo primeiro domingo de cada mês, de 18:00 às 19:00 horas, sempre abordando temas sobre a família. Participe !!!

AMIGUINHO, VAMOS TRABALHAR?

Pinte somente as figuras com os números ímpares e descubra uma atitude que Jesus nos recomenda:



Centro de Educação Infantil.
Creche e pré-escola (crianças de 3 a 5 anos). Ajude-nos a educar.

Torne-se um colaborador.

Informações no local,
pelo telefone. 3354-8371, ou
www.servosdejesus.org.br



EXPEDIENTE

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel: 3354 8371
Av Xavante, 380-Jardim Pérola-Contagem-MG-cep 32110-720
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
Colaboração: Nicole, Vanilza e Luciana.
Diagramação: Neiry Teixeira
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - Fone: (31) 3417-6991
e-mail: servosdejesus@gmail.com - www.servosdejesus.org.br